



# editorial

Neste número da revista *Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia*, referente à segunda edição de 2018, diferentemente das edições anteriores da revista, decidimos entregar aos nossos leitores uma multiplicidade de teorias, vozes, objetos e inquietações. Afinal comunicar é mais que informar, é também deformar, desconstruir, multiplicar, provocar inquietações. Essa multiplicidade que acreditamos ser a característica mesma dos estudos no campo da comunicação.

Este volume da *Tríade* traz em seu sumário dez instigantes reflexões em forma de artigo e uma resenha crítica. Feita, como já dito anteriormente, apenas de “Outras perspectivas”, o convite à leitura começa pela reflexão trazida por Dominique Gay-Silvestre, catedrática emérita de civilización hispanoamericana, professora da Universidade de Limoges, acerca da arte-terapia aplicada a índios do Canadá e Quebec em *El arte(terapia) como resiliencia: el caso de los internados de indios em Canada y Quebec*. E então, contagiado por essa leitura, o leitor vai ao encontro das reflexões sobre a questão do corpo, agora como discurso, em *Corpos em desafi(n)o: sujeito e sentido na rede*, por Newton Guilherme Vale Carrozza e Debora Cristine Ribeiro. Também como discurso é lida a Amazônia via ONGS em *Amazônia e o poder simbólico das ONGS Transnacionais: análise dos sentidos discursivos nos textos institucionais do Greenpeace e WWF*, por Jonas

da Silva Gomes Júnior.

A multiplicidade ainda avança, convidando-nos a pensar sobre manifestações na rede, na esteira de *Da sociedade em rede de cabos, para a mobilidade dos devices: perspectivas a partir da pesquisa TIC Domicílios* por Moisés Cardoso, Tarcis Prado Junior e Franco Iacomini Junior; *Estética do engajamento do Itaú na #instamission38* por Larissa Neves Araújo e Regina Gomes Souza em *Voz na web: construções ideológicas e representatividade em vlogs LGBT+ no Brasil* por Tomaz Affonso Penner.

É nesse conjunto de fios difusos que também se inserem discussões como a de Guilherme Profeta, que nos apresenta em *Padrões discursivos na narrativa jornalística do New York Times sobre refugiados: uma abordagem baseada em corpus* a crise de refugiados como uma questão sociogeográfica sobre mobilidade humana que excede fronteiras; e a de Luis Felipe Vieira de Abreu sobre o pensamento semiótico e comunicacional de Barthes em *Roland Barthes contra Roland Barthes: o signo, da semiologia à semioclastia*.

É também da multiplicidade de vozes e gêneros que o artigo *Análise semiótica da vinheta da telenovela 'Verdades secretas'* de Geórgia Mattos e Tarcyanie Cajueiro Santos apresenta reflexões sobre a produção de sentidos na mídia televisiva.

Finalizamos esta edição com a resenha de Rodolfo Medeiros Schian que nos apresenta criticamente o volume do historiador da arte alemão Hans Belting, *Antropologia da Imagem*.

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza  
Editora Chefe

Rodrigo Fontanari  
Editor Executivo